



"A MISSÃO": AINDA PRESENTE



A Missão de Roland Joffé, produzida pela mesma equipe de "Gritos do Silêncio" foi delimitado pela crítica, desde belo até deturpado. A crítica, possui muitas vezes opiniões que destoam da realidade, esquecendo-se de muitos aspectos importantes do filme. Um deles é de sua atualidade.

Este aspecto pode parecer a muitos como sendo um tanto quanto "forçado", mas com olhos aguçados o leitor perceberá que não.

Temos nele a clara divisão da Igreja das capelas, perdidas no meio da periferia e do meio rural. No caso o filme nos dá o quadro das comunidades jesuítas avançadas selva adentro. Sabemos quais os objetivos da Companhia de Jesus: salvaguardar o poderio da Igreja do século XV - XVI nas terras recém colonizadas. Porém, como ocorre hoje, os padres que conviveram com a miséria e a opressão imposta pelo colonizador ao nativo, logo encararam a "salvaguarda" de maneira diferente. Eram concientes do potencial cultural indígena. Não encaravam os mesmos como feras selvagens (há uma cena no filme que ilustra bem esta imagem). Colocam o fim religioso como maneira de preservá-los da verdadeira selvageria dos colonos. E isto incomoda.

Assim como incomoda hoje a atuação das comunidades de base, chamadas de "ala progressista" da Igreja, algumas vezes de "esquerdizada". E no filme temos esta imagem como sendo a de "provocar os países colonizadores contra Roma". A capital do catolicismo não queria se indispor com estes países pois já estava muito enfraquecida na Europa. Com isto deu carta branca aos colonizadores para dizimar estas missões.

Hoje esta dizimação está encarnada no confronto Igreja (de base) x Polícia, levada até a opinião pública como sendo defensora (as comunidades de base) de bandidos. É que os sacerdotes que convivem com esta população incomodam pois ao invés de dizerem "não fazem isto pois é pecado, não façam aquilo pois é pecado", alertam sobre os direitos deste povo e os orientam para uma mobilização. Eles sabem que caridade não é sinônimo de pena e esmolas. Sabem que muita coisa está errada em nossa sociedade assim como aqueles jesuítas que enfrentam a selva, que perderam o mofo das sacristias e da simples "contemplação" e ambos os grupos orientam suas populações marginalizadas por toda a sociedade e pelos governos em como enfrentar esta condição: Os índios nas ensinando-os a serem melhores que os colonos e ao povo em como os mesmos são importantes nesta sociedade injusta.

Mas isto incomoda. Incomoda aos governos, incomoda o alto clero, incomoda os conservadores. Tanto no século XVII como no século XX.

E a Igreja lembra seus primeiros mártires com orgulho mas não segue seus exemplos. Afinal, não mataram Jesus simplesmente porque ele se dizia filho de Deus...



1.º ENCONTRO DOS ESTUDANTES DA USP

08/05 - Sexta-feira

19h30 - ABERTURA - Debate

REFORMA UNIVERSITÁRIA E CONSTITUINTE

09/05 - Sábado

9h - Grupos de Discussão

14h - Plenária: REFORMA UNIVERSITÁRIA

10/05 - Domingo

REESTRUTURAÇÃO DO DCE E
MOVIMENTO ESTUDANTIL

9h - Grupos de Discussão

14h - Plenária Final

20h - Festa de Encerramento

DCE-Livre

HISTÓRIA

Aos bundas

Querem saber de uma coisa? Os politécnicos são todos uns bundas. É isso mesmo: B-U-N-D-A, bunda, com todas as letras.

O Grêmio oferece, através do Politreco, o direito à voz, o direito de reclamar, xingar, reivindicar, ou, simplesmente, extravasar. Mas parece que vocês não ligam para isso. Ou então as coisas estão tão boas que ninguém sente vontade de se expressar. Eu não acredito em nada disso.

O Brasil passa por uma crise, tem uma constituinte aí, e uma universidade que anda mal das pernas. Poém ninguém se manifesta. Sabem o que eu acho? Aqui na Poli só tem reacionário, ou todo mundo tem san gue de barata. Tudo mundo.

O Politreco é um dos jornais universitários mais conhecidos na UPS. Há algum tempo, um artigo publicado aqui repercutiu no campus de Pinheiros. Vocês são uns bundas porque não sabem o que têm nas mãos. Agora não é hora de calar, mas de se fazer ouvir.

ZÉ PEXOTÃO

EXPEDIENTE



Grêmio Politécnico

PRODUÇÃO GRÁFICA
Ralph L. Machado de Lima

COMPOSIÇÃO
Joana D'arc e Marta Lopes

**TIRAGEM
2000**



Atlética

A Atlética está trabalhando com força total para a realização das competições: UNICAMP-UPS (2º semestre) e INTER USP (junho).
A 48ª Pauli-Poli já está confirmada para o período de 16 a 24 de maio, o patrocínio é Olavo Setúbal, com o patrocínio do ITAÚ.

BASQUETE

feminino

Os treinos estão sendo realizados às 3^{as} 13:30hs (quadra-7). O time está sendo formado agora, portanto todas têm chance de conquistar uma vaga.

BICHUSP

As partidas sercao realizadas:
9/05 futebol de salão - 8:00hs
9/05 Atletismo - 12:00hs

LOJINHA

Já chegaram as mochilas, malas e camisas. Consulte os preços e veja que ofertas!

JUSP

A Atlética vai participar em diversas modalidades coletivas, e procura interessados para participar da modalidade de CAPOEIRA; falar com a secretária, deixando nome e telefone.

Algumas datas já foram confirmadas:
9 e 10/5 Atletismo/Constancio Vaz Guimarães.

24/05 Capoeira (9hs) Ibirapuera.
10/05 Judô (8hs) Mooca.
31/02 Karati
16 e 17/5 Natação
31/05 Remo e Canoagem

TREINOS

Algumas correções em relação à última tabela publicada:
JUDO: 2^a, 4^a e 6^a 18:30hs
Sabado 15:00hs
Futebol: 2^a 19:00hs

Novo horário do Politreco

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
			Fecha- mento alunos	Fecha- mento Grêmio	Redução e títulos	Diagra mação
Diagra- mação	Arte final		Gráfica	Distri buição		

HSQUQFT

ESTAMOS P... DA VIDA!!!

Nós da HSQUQFT (leia-se "Pröing) exigimos um mínimo de respeito!!!

Desde a nossa fundação nos idos tempos de R.K.Verne, Ovô, peixe e outros, o nome de nossa instituição é HSQUQFT com "trema" no "U". Repito: HSQUQFT com "u" tremado.

Esse nome, escolhido da forma mais democrática possível (sorteio), é uma tradição e nós não podemos aceitar que ele seja escrito de forma errada como aconteceu no Politreco nº 129, onde aparecia varias vezes "HSQUQFT". Portanto, seja o erra da datilografia, do redator ou até do papa, não façam mais, isso!!!

e lembrem-se: HSQUQFT
(pronuncia-se Pröing)

Ass, Smedley, Capitão Blahh, em nome da HSQUQFT.

Agradecimento

Ilma. Sra. Gilma B. G. Santos
Diretora da E.E.S.G. João Cursino

Queridos Profs. e alunos.

Apesar de um curto período de pesquisa afim de abordar sobre o Aluno-Problema, isso me deu uma visão sobre vários aspectos. Quando fui ai, a escola exigiu de mim um esforço sobrehumano devido a um enorme número de alunos. Exigiu de mim uma enorme compreensão, mas, a compreensão fantástica foram mesmo da direção, dos Srs. Professores e de vocês, caros alunos, pois, sem essa compreensão a tarefa jamais poderia ter sido começado.

Nobres alunos, ser estudantes do "famoso JC" é pertencer a uma nova "família" que começa a ser formada por essa atual administração, cujo corpo docente possui excelentes mestres, contudo, quaisquer dificuldades que vocês encontrarem estejam certos que serão resolvidos.

Porque a família se forma e se une

pelas dificuldades que enfrenta, pelo apoio mútuo que um dá para o outro. Por isso o JC pode ser agora mais forte, por que cada vez que se tem uma dificuldade vocês agora pode contar com esta atual direção. Pelo menos, uma boa vontade, um esforço para vocês, uma solução virá. Mas, isso também precisa ser cultivado. Vocês, alunos, precisam cooperar. Portanto, vocês a partir de agora estão entrando para essa família, estão recebendo uma herança gloriosa, uma tradição grande linda, cuja meta da atual direção a partir de agora é manter viva a tradição e mantê-la forte, unida e feliz, para que futuramente seus proprios filhos possam se sentir orgulhosos de uma herança herdada através de um tabalho levado a sério e com a participação de vocês. Muito obrigado a todos vocês, pois, sem o apoio geral minha pesquisa jamais teria iniciado.

NILTON KOKI NAKAO

Pauli-Poli

Após uma sensacional guerra de farinha (INTEGRA-FARINHA), a CIVIL e a PRODUÇÃO de aliaram contra um inimigo comum: OS CUZÕES DA PAULISTA.

O curso se trata de um "desfile" dos alunos da Escola Politécnica da U.S.P. e da Escola Paulista de Medicina, dando início a tradicional PAULI-POLI.

Nesse "desfile" acontece inicialmente uma guerra de muitas coisas entre as duas coisas entre as duas Escola. Após essa guerra é feito um dos poucos momentos de paz entre as duas escolas que, unidas começam um "desfile" pela cidade onde você libera seu instinto animal numa sociedade não tão menos animal.

Estamos aguardando a adesão de outros cursos (Naval, Mec, Moraes, Quim, Elettrica) pois precisamos montar um verdadeiro exercito.

Qualquer coisa procure-nos

DRUWY'S E MENUDO (3º CIVIL)

BUDA (3º PROD)



CORSO DA PAULI-POLI

Local de Saida: Em frente ao Biênio
Data: 15/05 (provavelmente)
rações: Muita sujeira e pinga

Estacionamento

Bixos não sejam BITOLADOS e estacionem a 45º

OS MAIS VENDIDOS

Ficção

- 1 As Brumas de Avalon, Marion Zimmer Bradley (1-41)
- 2 O Perfume, Patrick Suskind (2-28)
- 3 O Amor nos Tempos do Cólera, Gabriel Garcia Márquez (3-38)
- 4 A Filha da Noite, Marion Zimmer Bradley (4-9)
- 5 A Insustentável Leveza do Ser, Milan Kundera (5-119)
- 6 Quem Matou Palomino Molero?, Mario Vargas Llosa (6-16)
- 7 O Preço da Honra, Morris West
- 8 A Cor Púrpura, Alice Walker (7-37)
- 9 De Amor e de Sombra, Isabel Allende (9-31)
- 10 Risíveis Amores, Milan Kundera (71*)

Não-ficção

- 1 Rumo à Estação Finlândia, Edmund Wilson (1-25)
- 2 Só é Gordo Quem Quer, João Uchôa Jr. (2-52)
- 3 Tudo que é Sólido Desmancha no Ar, M. Berman (4-17)
- 4 Made in Japan, Akio Morita (3-19)
- 5 Olga, Fernando Morais (5-79)
- 6 A História Secreta da Rede Globo, Daniel Herz (6-5)
- 7 Uma Autobiografia, Lee Iacocca (7-73)
- 8 De Fato e de Ficção, Edoardo Giusi (10-2)
- 9 A Arte de Separar-se, Edoardo Giusi (10-2)
- 10 Rompendo o Silêncio, Carlos Alberto B. Ustra

Fontes: Livrarias Brasileira, Cultura, Lászlo, Saravá, Siciliano (SP); Argumento, Dazibao, Unilivros (RJ); Eldorado, Van Demme (MG); Sulina (RS); Livro 7 (PE); Ao Livro Técnico (CE); Ghignone (PR); Livroscentro (MS); Freitas Kanitz, Literarte (BA); Sodiier (DF); Catarinense (SC).

Os números entre parênteses indicam a colocação do livro na semana anterior; b) há quantas semanas o livro aparece na lista. Esta lista não inclui livros vendidos em bancas.
* Semanas não consecutivas

os mais vendidos de VEJA estão nas

LOJAS DO GRÊMIO

Rock Arte

GOLPE DE ESTADO



Como "arte" e "rock" são dois temas controversos e fascinantes e impossíveis de serem desvinculados, apesar de algumas pessoas conseguirem fazê-lo, aqui vem um exemplo de um pessoal que não fez do rock uma garrafa de coca-cola pra se rotular e vender, mas sim arte com muito sentimento. A gente vai conhecer agora um pouco do "GOLPE DE ESTADO" lançado pela Baratos Afins e que desponta com garra no cenário do rock nacional, nas palavras do Nelson e do Paulo que tem muito pra contar...

REPORTAGEM: Sonia Vaz Vasquez

SONIA: A gente pode começar a falar sobre a formação para um primeiro contato pra quem não conhece vocês.

NELSON: Bom, a formação é o Catalau: - vo cal, Hécio Aguirra: - guitarra, Paulo Zinner: - bateria e Nelson Brito: - baixo. GOLPE DE ESTADO: nome da banda!!!

SONIA: Vocês querem falar da origem do nome?

PAULO: Origem do nome? Bom aí entra numa transa que quando a gente contar a história da banda aí entra o porque do nome

SONIA: Aí pessoal! Agora eles vão falar sobre a origem da banda.

NELSON: Bom, o Catalau, antes de montarmos esta banda a gente já tinha uns anos atrás uma outra banda com ele. Aí essa banda acabou nós fomos viajar e ele ficou aqui, daí ele ia tocar em alguns bares, tentar vender shows e ele não tinha músicos pra vender, né. Então um dia ele foi ao Madame Satã, assim como exemplo, e chegou lá e falou: - Posso fazer um show aqui vim fechar um show tenho uma banda... E ele não tinha banda, né. Aí o cara falou: - Ok! Tudo bem, vamos fazer em data tal... Qual é o nome da banda?

Não tem né, não tinha nome de nada. Daí, ele pensou vou ter que dar um golpe aqui nesse cara, ne, vou dar um golpe não tenho banda, não tenho músicos não tenho nada né! Então ele falou vai ser: Catalau e o Golpe! E começou a usar isso um tempinho.

PAULO: Só que não tinha músicos, era só ele dando os golpes por aí...

SONIA: Mas, e na hora de tocar?

PAULO: Aí, na hora de tocar ele chamava um aqui, um ali, alguns alunos dele...

Bom o nome foi mesmo por aí!

NELSON: Quando nós montamos, remontamos essa banda hoje, quando nós voltamos da Inglaterra Pô! Vamos montar uma banda, mas precisa de um cantor e o Catalau era legal, então, chamamos ele para começar a transa, quando começamos com ele de novo, começou aquele papo, a banda está legal mas e o nome! Aí cada um ia ter que trazer aquela lista interminável, começa aquela peripetiação, então: - Lembra daquele nome que você usou aquela vez, o golpe! Então vamos usar aquele nome? Aí ficou Golpe de Estado, já, colocamos Estado, talvez pra ficar maior e nem discutimos pra poder ir pra frente...

SONIA: Vocês tem o som de vocês, não estão seguindo um rótulo. Daí é melhor a gente falar sobre as influências e se alguma vez vocês já sofreram com esse lance de alguém rotular vocês e do que a maioria rotula vocês?

PAULO: Ah! Depende, por exemplo, pro meio Heavy Metal, eles sabem que a gente não é Heavy Metal, sabe, agora pra quem está fora disso, apesar da gente.

Nota do produtor gráfico:

Esta entrevista continua nos próximos Politrecos. Mas a Minervinha e o Politreco Ilustrado precisam de algo mais para voltar.

ATÉ A PRÓXIMA
ESPOCADA,
PESSOAL!

ISSO
É O
FIM?

contos eróticos

DOCE PRAZER

Ele estava voltando para casa, quando algo muito especial mudou totalmente o destino de sua vida.

Marcelo, este era o seu nome. Ele estava usando Blue Jeans e uma malha colorida. Carregava um livro muito conhecido "As aventuras desventuras de Smedley e o Capitão Blahh!"

Havia pego o metrô na estação conceição em direção à Ana Rosa, e vendo um lugar gavo, sentou-se. Ele estava com sono mas com tanto sono (eram 23hs, e ele não havia dormido bem a noite anterior), mas com tanto sono mesmo, que nem viu o monumento de mulher que estava cochilando, sentada ao seu lado.

Ela, uma morena de 1,70m mais ou menos, olhos castanho-claros, usava um vestido amarelo new-wave, botinhas marrons, e usava um sensual batom vermelho. Ela também estava com bastante sono, por isso, quase sem querer, encostou sua cabeça no ombro de Marcelo.

Ele percebeu que seus corpos começavam a se encostar, e mesmo este contato pouco íntimo fez com que seu coração batesse a mil por hora, ele não estava tão sonolento afinal.

Ela estava dormindo, e pelo jeito estava sonhando também, ouviu-se um susurro dela: - Marcelo, querido Marcelo.

Como..., como poderia ela saber seu nome se eles não se conheciam?

Ele estava fervendo de emoção, tanto que nem percebeu quando o trem fechou as portas e deixou a Ana para trás...

Raquel estava dormindo como uma rocha, e sonhava com seu querido cachorrinho de estimação: - Um, Marcelo, vem brincar comigo.

Realmente são incríveis essas mulheres que falam durante o sono, quem já teve a oportunidade de ouvi-las, enquanto dormem deve ter descoberto coisas incríveis.

Marcelo estava ficando louco de desejos por essa mulher que estava quase dormindo em seus braços. Mas haveriam alguns probleminhas:

- 1ª) ela estava dormindo;
- 2ª) ele era muito tímido;
- 3ª) talvez ela não fosse com a cara dele

Esses trêspequenos probleminhas faziam com que ele ficasse morrendo de medo, mas o desejo era muito forte.

O trem já estava chegando em Santana então ele resolveu acordar aquela bela mulher:

- Hei, acorde
- Há
- Ei, já chegamos.